

## **IMPRESSÕES DE ESTUDANTES SOBRE AS XILOGRAVURAS NA LITERATURA DE CORDEL**

Cícero Freud Lacerda Leite

Fabiola Lima Batista dos Santos

Aluizio Lendl

*Universidade Regional do Cariri – URCA / c.fleite@hotmail.com*

*Universidade Regional do Cariri – URCA / fabiola-lima@outlook.com.br*

*Universidade Regional do Cariri – URCA / aluizio.lendl@urca.br*

### **Resumo**

A presença de vários signos semióticos na comunicação pode contribuir no desenvolvimento de estudantes críticos e capazes de desenvolver habilidades através da leitura, suprimindo suas necessidades por meio de um novo paradigma: a utilização de textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa. Este artigo, portanto, tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa com xilogravuras para o ensino, parte de uma ação de extensão do Projeto Teia de Estudo em Linguística Aplicada (TELA) que busca desencapsular o currículo das aulas de Língua Portuguesa na educação básica, com o intuito de explorar os elementos que compõem o Cordel, tanto o texto verbal quanto as imagens que compõem a produção. Para a realização desta atividade, selecionamos alguns exemplares de narrativa em cordel e distribuimos para vinte alunos do 9º ano de ensino fundamental II, de uma escola pública localizada na cidade de Missão Velha, interior sul do estado do Ceará. As Oficinas de Letramentos Multimodais aconteceram em 04 aulas e 01 aula destinada à aplicação de um questionário. Os dados foram coletados e analisados à luz de Kress e Van Leeuwen (2006); Vieira e Silvestre (2015). Os resultados evidenciaram que os estudantes consideraram que a literatura de cordel está intrinsecamente ligada aos elementos essencialmente multimodais, atribuindo uma leitura detalhada e crítica do sistema semiótico. A análise feita a xilogravura e literatura de cordel em consonância com a linguagem verbal escrita e visual teve êxito em uma leitura crítica e reflexiva, considerando que os alunos necessitam praticar a leitura e dedicar atenção aos elementos multimodais do texto.

Palavras-chave: Xilogravura. Leitura. Multimodal. Ensino.

### **1. Introdução**

Esse trabalho referente a linguagem multimodal e suas variedades nas áreas urbanas e rurais e também por intermédio de mídias que se utiliza uma variação da fala e escrita associada a cultura heterogênea no Brasil. A sociedade é acompanhada por mudanças que ocorrem na nossa linguagem advindas da tecnologia e também modelada pela nova geração de jovens e adultos que criam novas palavras de cunho informal. A multimodalidade está fundamentada na linguagem social, isto é, quando dialogamos no trabalho ou com a família, geralmente, levamos essas palavras para sala de aula, a qual podemos apresentar o papel da linguagem inserida na “globalização e tecnologias” como meio de veicular essas palavras como forma de interação. No próprio sistema gramatical convencionou-se que a escrita tem mais importância, sendo que na contemporaneidade interagimos por meio de recursos tecnológicos.

A maioria das palavras informais são disseminadas por pessoas alfabetizadas e socializam-se com a sociedade consumidora de textos que denotam que tanto a fala como a escrita faz parte de seu convívio familiar e vínculo entre amigos, o uso dessa linguagem é resultado de uma variação linguística. Ressalta-se que o “letramento multimodal”, em textos ou literaturas científicas, a interpretação de pessoas letradas diferenciam daquelas alfabetizadas que leem e não entende, o que conceitua que tanto a escrita como a leitura é a capacidade de entender o texto científico ou erudito, atribuindo a ele uma boa interpretação contextualizada ao texto lido.

Mesmo as palavras sendo estigmatizadas, como foi utilizada em tempos remotos pelo português arcaico, a mesma deixa de ser usada ao longo dos tempos em decorrência de uma nova geração na sociedade que tende a surgir novos gêneros de letramento multimodal, ou seja, os textos nos remetem uma linguagem atual em conformidade com os usuários de leitura contemporânea.

## **2. Comunicação e semiologia numa dimensão multimodal**

A comunicação, através das redes sociais se expandiram e hoje às pessoas se prendem: os microcomputadores, smartphones e outras mídias quase não tendo tempo de interagir de forma

interpessoal e fazendo uso desses aparatos tecnológicos de forma interacionista como umas das concepções de linguagens.

Consideramos a internet um suporte para o trabalho, entretenimento, como também pode contribuir para a união e o esfacelamento dos “laços afetivos”. Segundo Castells (2003), “podem compartilhar alegrias e pesares de seu dia a dia em todos os espaços globais”, o que configura-se em “formas bidirecionais” do discurso multimodal.

Crianças e adolescentes acompanhadas pelo sistema tecnológico utilizam-se de signos linguísticos, como exemplo: os emojis como forma de expressão mais rápida com o seu interlocutor em virtude de uma tecnologia que não para no tempo e a sociedade comprometida com esses avanços tecnológicos. Desse modo, acreditamos que a Teoria Multimodal do Discurso é capaz de incorporar e de dar conta das mudanças na linguagem, provocadas pela globalização e pelas novas tecnologias. (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006 [1996], p,20).

Ao utilizarmos a imagem e a escrita simultaneamente temos uma linguagem híbrida que nos dará um melhor entendimento, isto é, se considerarmos a imagem como referência ao texto que através dela surge a linguagem oral e verbal escrita. As duas linguagens tem uma explicação abrangente que podem ser intercaladas com outros textos multimodais para aumentar o conhecimento compreendido por vários leitores que as imagens intertextualizada ao contexto fazem parte de uma linguagem híbrida. Todas às apresentações elencadas formam discussões visuais e escritas e expressam várias facetas na linguagem multimodal, seja através de meios de comunicação em massa e “anúncios publicitários”, vem mostrar modos diferenciados como meio de comunicação através de recursos tecnológicos. Temos uma modalização na fala e escrita. A modalização do discurso referente à tonalidade da voz expressa ações praticadas pelo locutor e o interlocutor como agente passivo do discurso.

Quando o autor do discurso incorpora a escrita no texto, o que foi produzido na sua fala e outro exemplo é: um design gráfico referente ao texto do autor do discurso, teremos uma linguagem híbrida. Podemos utilizar esses artefatos textuais como forma que a criança e o adolescente possam apreender através da leitura escrita e visual. Esses recursos representam nossa comunicação como mecanismo para facilitar o seu aprendizado.

Os consumidores de textos multimodais ao utilizar a imagem como fonte de interpretação se faz necessário que o usuário de textos faça uma leitura visual para que o mesmo obtenha resultados significativos da referida leitura, porém, a compreensão do criador da imagem pode está diferente ou semelhante com a interpretação feita pelas pessoas que fazem uso da imagem para realizar seus

anseios críticos quando fazem referência a conjuntura política e econômica de determinado país. A sociedade tem que está atenta a leitura e escrita, sendo pessoas capazes de construir conceitos, saber interpretar o que podemos considerar pessoas letradas, tendo uma interpretação lógica alusiva a mídia, desenhos gráficos como ocorreu na sociedade antiga: interpretar é um modo como a sociedade ver os acontecimentos na era antiga e contemporânea. Os desenhos têm grande representatividade para realidade, saber identificar o que aquela imagem quer dizer, independentemente de a imagem ser antiga ou moderna, requer uma análise intertextualidade com a escrita. Se lembrarmos, por exemplo, das pinturas das cavernas que registravam a história daquela comunidade, logo nos daremos conta de que aquela sociedade e que seus membros sabiam como ler e interpretar aqueles desenhos (VIERA, 2015, p. 91- 92).

Se formos diferenciar a comunicação antiga com a de hoje é bem diferente pelo uso de todo aparato eletrônico que a mensagem chegará com rapidez ao usuário. Exemplo disso, era o telegrama que ninguém nem sonhava com a tecnologia que temos nos dias atuais. O uso “midiático” através da televisão e computadores influenciou no conhecimento das pessoas, sejam elas letradas ou não, temos uma comunicação que possibilitará em discussões críticas no aspecto da “linguagem multimodal”.

Um bom texto se faz com uso de imagens, sendo articuladas com outros textos, enriquece o vocabulário do leitor que o possibilita construir várias interpretações. No contexto escolar, teremos um leque de conhecimentos expostos nos livros didáticos constituídos através das imagens e textos. A linguagem abrange vários sistemas semióticos e todos eles têm suas particularidades para cada leitor, o qual podemos citar a linguagem de sinais, fazendo parte da semiologia inserida no conceito de linguagem como forma de comunicação. A semiótica social faz uso de várias linguagens seguindo os parâmetros gramaticais, o que pode ser observado e se existe algum erro na comunicação através de vários sistemas semióticos citados como “linguagem visual e gestual”.

O homem é capaz de compreender a linguagem, seja ela visual ou gestual através de seu raciocínio lógico, o que aquela linguagem quer dizer, seja através de sinais ou gestos têm sua representatividade e nos mostra uma mensagem e nós idealizamos o que cada uma delas quer dizer para cada pessoa que pensa de forma diferenciada. Através do signo da natureza em múltiplas imagens, entre elas podem ser citadas: mudanças climáticas, escassez de chuvas e no signo convencional, temos: banner e outdoors. Todavia, cada indivíduo pensa diferente em relação a linguagem visual, mesmo compreendendo a imagem temos resultados diferentes e ao mesmo tempo

resultados semelhantes analisados por cada pessoa subjacentes aos elementos de signos linguísticos contidos nas imagens.

Quando escrevemos podemos representar “a fala e as figuras” o que configura-se numa linguagem visual inseridas na semiótica como forma de identificar o que o signo vem expor quando falamos e as imagens quando visualizamos e partindo dessa premissa a imagem como modo de compreender o que está sendo revelado na figura e ao utilizá-la como práticas de estudos, se formos transcrever determinado contexto histórico é necessário conhecimentos prévio para uma boa interpretação fundamentada pelo leitor ou escritor. Historicamente a escrita é um sistema semiótico que emerge da necessidade de mapear a fala e as figuras, isto é, um modo de representação visual (VIERA; SILVESTRE, 2015, p; 106; 107).

Segundo Lippmann (2008), “o estereótipo é um produto da interação social”. Sabemos que os estereótipos semióticos estão presentes no nosso cotidiano, seja nas redes sociais, ruas com exposição de outdoors, etc. Os alunos utilizam-se desses métodos acima citados, capazes de agregar uma linguagem multimodal na sala de aula, possivelmente, fazem discussões com colegas e professores, tendo como suporte os livros estabelecidos pela escola, esses artefatos linguísticos são comparados como um feedback entre professores e alunos.

### **3. Metodologia**

Nesta pesquisa foram analisados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, totalizando vinte (20) do 9º ano C do ensino fundamental da escola pública sediada na cidade de Missão Velha, localizada no interior do estado do Ceará. Foram distribuídos para os alunos livros e revistas alusiva as literaturas de cordel. Foi moldado um trabalho interativo entre professores e alunos baseado na prática de leitura com imagens e poesias que concomitantemente as atividades realizadas em sala de aula se faz com múltiplas literaturas abrangendo vários temas. As aulas foram planejadas de forma sequencial, fazendo com que o ensino e aprendizagem obedçam aos caminhos de multiletramentos, formando leitores capazes de ler e compreender os textos visuais e verbais escritos numa perspectiva de nortear o aprendizado dos alunos com textos multimodais.

A Literatura de cordel é um gênero textual que surgiu a partir de textos orais, e hoje estão intimamente ligado a linguagem visual e verbal escrita. A xilogravura são elementos comunicativos que interage com o cordel retratando os acontecimentos através da comunicação diretamente ao leitor ou consumidor de textos multimodais.

Foram selecionados vários exemplares de cordéis e retirados da internet para fomentar nossa pesquisa:

Nas aulas obedecemos uma sequência cronológica: no primeiro momento iniciamos com a discussão com grupo de alunos e distribuição de xilogravuras, analisando com os alunos a linguagem multimodal presente no material a ser lido e discutidos por eles em sala de aula; no segundo momento as aulas foram estabelecidas em 45 minutos com várias literaturas de cordel, fazendo com que a aula fosse interativa entre professor, estagiários e alunos. As aulas aconteceram de forma: leitura visual e verbal escrita, verificando o conteúdo formal ou informal concernente ao material distribuído pelos alunos; no terceiro momento mostramos aos alunos várias literaturas de cordel, que com o uso de recursos midiáticos retiramos da própria internet várias literaturas e xilogravuras compondo diversos autores. Foram feitas discussões em relação às imagens e poesias, fazendo com que os alunos tenham uma interpretação coerente a respeito do material didático disponível para eles; no quarto momento envolvemos os alunos com atividades e dinâmicas para um melhor entendimento, contextualizando a xilogravura com as poesias. Observamos nos quadros abaixo a metodologia de forma cronológica:

Quadro I- Aula 01: Primeiro momento

Apresentação de xilogravuras	Material impresso
Discussão em grupo de alunos para saber que gênero literário o cordel faz parte.	O que os alunos entendem por linguagem coloquial referente ao cordel?
	Cultura e regionalismo estão inseridos no cordel?

Quadro II- Aula 02: Segundo momento

<p>Apresentação de literaturas de cordel impressas.</p> <p>Extensão do Projeto Teia de Estudo em Linguística Aplicada (TELA).</p>	<p>Cordéis impressos para os alunos lerem e desenvolverem seus trabalhos.</p>
	<p>O tema escolhido fica a critério dos alunos.</p>
	<p>Leitura de imagens das xilogravuras debatidas entre o grupo de alunos.</p>
	<p>Fazer gravuras relacionada ao cordel.</p>
	<p>Cada aluno deverá escolher um trecho de um cordel para a sua recriação.</p>
	<p>Recitação de cordéis produzido pelos alunos.</p>

Quadro III- Aula 03: Terceiro momento

<p>Discussão com o grupo de alunos através de recursos midiáticos</p>
<p>As xilogravuras fazem críticas de forma implícitas ou explícitas sobre os problemas socioeconômicos?</p>
<p>Na literatura de cordel existe alguma conotação política constituindo para o leitor, que de forma quantitativa contribui para o crescimento de uma população menos esclarecida? Faça seus devidos comentários.</p>
<p>Quais informações as xilogravuras e a poesia podem ser elucidadas como forma de interação entre o público leitor dentro da escola e nas comunidades?</p>

Quadro IV- Aula 04: Quarto momento

<p>Atividades impressas para o grupo de alunos</p>
--

Quando surgiu o cordel e qual a sua importância? O cordel deve seguir os parâmetros da gramática normativa? Nossa cultura é homogênea ou heterogênea? Existe alguma relação entre as xilogravuras e as poesias contidas no cordel? Quais as informações inferidas nas literaturas de cordel que serve como soluções ou reivindicações para os problemas causados pela humanidade? Comente de forma crítica ou acrítica.

No primeiro e no segundo momento tivemos várias respostas: algumas escritas e outras orais; no terceiro e quarto momento foram confeccionadas gravuras e poesias. Após a conclusão do material didático, retomamos com a recitação da (s) literaturas de cordel recriada (s) pelos alunos. Seguimos com os resultados coletados pelos alunos em sala de aula.

#### 4. Resultados

Analisamos, por meio de uma entrevista para os alunos e as suas respostas foram coletadas por meio de atividades concernente à educação. Trabalhamos dez xilogravuras e cordéis diferenciados, alguns impressos e outros retirados da internet. Demos início com as atividades mostrando para os alunos as literaturas de cordel, fazendo uma discussão com grupo de alunos sobre que tipo de gêneros textual encontra-se no material distribuído para eles. Depois fizemos uma leitura silenciosa e uma interpretação individual das xilogravuras e cordéis.

Após a leitura distribuímos um questionário com três perguntas em que foram coletadas todas as respostas dos alunos e analisamos o trabalho explanado em sala de aula sobre xilogravuras e cordel que influenciou na produção de textos nas aulas de língua portuguesa em que os alunos obtiveram uma relação intertextual com a xilogravura e o cordel. Observamos as perguntas e respostas proferidas pelos alunos:

Questão 01: Quais relações são encontradas nas xilogravuras e nos cordéis quando estes expõem situações críticas por meio de suas linguagens visuais e verbais?

A1: Por que entre a escrita e a imagem podem ser entendidas quando relacionadas simultaneamente [...].

A2: Quando o professor utiliza imagens e textos nas suas aulas, teremos um ensino produtivo, objetivando o nosso aprendizado [...].

- A3: As imagens revelam tudo aquilo que terá na poesia juntamente com o tema [...].
- A4: Dão um entendimento melhor quem vai começar a ler a imagem das xilogravuras, as quais representam ou demonstram algo proveitoso para o dia a dia quem faz uso da leitura do cordel [...].
- A5: Em a relação a escrita, as xilogravuras retratam exatamente o que se vê na capa do cordel. [...].
- A6: As xilogravuras, expressam situações críticas que acontecem no mundo [...].
- A7: Para fazermos uma leitura crítica é necessário as imagens está de acordo com o que iremos ler para aprender [...]
- A8: Nos ajuda a explicar melhor as produções de textos que realizamos [...].
- A9: As imagens contidas no cordel, são exatamente assuntos relevantes decorrentes no Brasil [...].
- A10: As imagens identificam o que iremos ler no cordel [...].

As respostas dos alunos vêm elucidar a relação que fizeram com as imagens e textos obtidos no cordel. Os trabalhos dos alunos veio proporcionar na leitura visual e verbal que circundam na sociedade leitora através de suas respostas em que desperta nos leitores o interesse pela leitura verbal e visual, o qual os alunos tiveram um bom aprendizado com a literatura de cordel.

As suas respostas foram veiculadas para a criticidade baseadas nos questionamentos. Os alunos tiveram uma boa desenvoltura através da leitura visual e escrita, baseado nos trabalhos explanado em sala de aula sobre xilogravura e cordel, contribuímos para que os alunos sejam leitores críticos e capazes de apreender o texto quando faz referência a linguagem multimodal.

Questão 02: A educação no Brasil estabeleceu novas regras de ensino para o aluno aprender e apreender, primando para o seu conhecimento. As xilogravuras e cordéis deveriam ser incorporadas (os) nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

- A1: Sim, por que delas podemos tirar proveito para nosso aprendizado [...].
- A2: Sim, pois as xilogravuras representam a leitura visual e que o cordel possa está presente na disciplina de Língua Portuguesa [...].
- A3: Sim, por que faz parte da nossa cultura nordestina [...].
- A4: Sim, por que aprendemos muito com as xilogravuras e podemos fazer discussões, utilizando diversos temas alusivos à literatura de cordel [...].
- A5: Sim, o professor deve levar para sala de aula, textos, imagens com o objetivo de que nosso aprendizado depende de informações mais abrangentes [...].

A6: Sim, é necessário utilizar xilogravuras e cordéis, mostrando as diferenças sobre as linguagens formal e informal com o uso da gramática normativa [...].

A7: Sim, é uma das alternativas para nós alunos aprender através da combinação, imagem e texto [...].

A8: Sim. É importante o que a imagem descreve na poesia e a leitura fica mais interessante com as imagens, enriquecendo nosso aprendizado [...].

A9: Sim, por que com as imagens facilitará nossa interpretação sobre o conteúdo no cordel [...].

A10: Sim, pois, vendo a xilogravura, entendemos que o cordel mostra para o leitor de forma lógica os acontecimentos do Brasil e do mundo [...].

Utilizando de sua oralidade sobre leitura visual, suas respostas tiveram resultados significativos alusivos aos recursos semióticos. Quando o aluno imerge na leitura é mais um desafio para ele se tornar um bom leitor, fazendo uso da leitura, o mesmo discutirá com outras pessoas, concordando ou discordando da leitura associada ao texto multimodal. É necessário inovar a metodologia de ensino, incentivando o aluno trazer para a Escola diversas imagens e textos, esclarecendo aos alunos que os gêneros textuais têm suas particularidades evidenciadas nos textos verbais e visuais.

É preciso trabalhar com os alunos vários textos e imagens para uma formação de leitores preparados com capacidade de interagir de forma crítica e reflexiva, considerando que os textos multimodais devem ser incorporados nas aulas de Língua Portuguesa.

Questão 03: Um dos recursos metodológicos pelo docente é aplicar textos contextualizando-os com as imagens como referência para o discente ter rendimento no conteúdo proposto pelo professor. É importante trabalhar a xilogravura em sala de aula como elemento importante para a construção do sentido do texto?

A1: Sim, é um leque que constitui em diversas tipologias textuais [...].

A2: Sim, trabalhar as xilogravuras e outras imagens é fundamental para o nosso aprendizado, gerando discussões entre professor e aluno para a formação de leitores críticos [...].

A3: Sim, por que desenvolve nosso conhecimento para a produção de textos [...].

A4: Sim, por que a xilogravura e o cordel, juntos compreendemos o trabalho do cordelista e que vem proporcionar conhecimento para nós estudantes de Língua Portuguesa [...].

A5: Sim, por que a xilogravura revela aquilo que a poesia irá falar para o leitor [...].

A6: Sim, por que através da imagem apreendemos melhor o cordel [...].

A7: Sim, nós estudantes queremos diversas xilogravuras nas aulas de Língua Portuguesa fazendo a relação com os textos literários [...].

A8: Sim, nos ajudam a pensar no futuro e ter um senso compreensivo melhor [...].

A9: Sim, por que desperta interesse em apreender através das xilogravuras [...].

A10: Sim, a relação do cordel com a xilogravura retrata exatamente de forma direta ou indireta o caos na sociedade brasileira [...].

A produtividade dos alunos foi surpreendente quando se trabalha vários textos e imagens, sabendo que nossa cultura está sedimentada nos moldes da literatura de cordel e pouco trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa. Pois, quando articulamos as aulas de Língua Portuguesa com os recursos semióticos, coletamos resultados significativos quanto as suas práticas trabalhadas em sala de aula. Em seguida propusemos aos alunos que fizessem gravuras e duas estrofes de um cordel retratando a situação de nossa política educacional, tanto o tema como a gravura gerou discussões entre os alunos do 9º ano que foi intitulado por “ Minha Escola é minha vida”. A imagem mostra o interesse dos alunos, mesmo diante dos problemas que afetam a estrutura física do prédio, a falta de merenda escolar, acervo cultural e as péssimas condições financeiras dos alunos em adquirir seu material escolar integral. Essa aluna mora na zona rural e estuda na sede do município de Missão Velha.

### **Considerações finais**

Este trabalho teórico e empírico veio contribuir no grupo de leitores. Partindo do pressuposto que o labutar do docente merece respaldo quando o mesmo utiliza textos multimodais, contribuindo para leitores críticos numa sociedade contemporânea que são consumidores de textos multimodais.

Sugerimos para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental aulas interativas com atividades a serem respondidas em sala de aula, incentivando os alunos a ler as xilogravuras e em seguida o

cordel em que vários recursos semióticos estão presentes nas xilogravuras quando foram trabalhados vários temas, entre eles: denúncias, violência, corrupção e uma homenagem ao grande poeta nordestino Patativa do Assaré e outros temas relevantes de grande repercussão na sociedade brasileira e no mundo. Os resultados mostraram um grande índice de interesse pela leitura visual e verbal, o que veio favorecer na compreensão dos discentes para a prática de ler e apreender os textos multimodais.

Os professores de Língua Portuguesa encontraram um caminho fácil para conduzir os discentes a ter uma leitura crítica, com uso de textos multimodais poderão praticá-los e fazer suas indagações em sala de aula, tornando agentes multiplicadores de leitores, voltadas para os anseios de uma sociedade não leitora.

Somos responsáveis para formar leitores capazes de revolucionar a educação que a priori não buscavam estratégias de melhorias para o conhecimento do aluno através de textos multimodais que era ignorado pela educação tradicional e hoje a educação está inovada para capacitar um grupo de leitores que foram tradicionais e transformaram-se em leitores críticos e que correspondem aos interesses do sistema educacional. Ao permanecer nessa atividade é formar grupo de leitores assíduos para uma sociedade libertadora da ignorância, que devido a falta de leitura, dificilmente questionamos assuntos relacionados à própria política Educacional do Brasil.

### **Referências bibliográficas**

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London and New York: Routledge, 2. ed., 2006 [1996].

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIEIRA, SILVESTRE. **Introdução à Multimodalidade:** Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.